

Organização Olímpica exclui representação de religiões africanas do Centro Ecumênico



Da Redação



As religiões de matriz africana ficaram fora do centro ecumênico da Vila Olímpica. Coordenada pelo padre Leandro Lenin, o centro vai ter espaço para representação dos seguidores do cristianismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo e budismo. Entretanto, embora tenha grande penetração no universo religioso do brasileiro, religiões como o Candomblé ou a Umbanda foram deixadas de fora. Segundo a assessoria do COB, a decisão não é uma exclusão destas religiões, mas a manutenção de um modelo de contemplação das cinco religiões que tem mais adeptos entre atletas. Além disso, é o COI o responsável por esta decisão e não o COB. Mas, para que não haja polêmica, um aviso: qualquer atleta que queira a presença de um líder religioso, independentemente da fé que professar, poderá solicitar e terá garantido o encontro.

A inauguração do centro ecumênico vai funcionar entre agosto e setembro quando o Rio de Janeiro irá receber mais de 10 mil atletas olímpicos e 4 mil parolímpicos procedentes de mais de 200 países. Além do equipamento esportivo, é sabido que muitos atletas desembarcam trazendo também seu material religioso.

Leia também:

[Onça é covardemente abatida após desfile da Tocha Olímpica em Manaus](#)

[Jovem sai em defesa do Exército no caso da morte de onça](#)

[Pastor vê preconceito de juiz em decisão contra umbanda e candomblé](#)

[Por liberdade religiosa, cultos afros lutam contra o preconceito](#)

O Comitê Organizador dos jogos justificou a decisão afirmando ser impossível atender a todas as religiões - são mais mil catalogadas além de seitas e outros conceitos religiosos - afirma. Mas é sabido que o espaço com o simbolismo mais diverso não ocuparia espaço físico.

[Leia também:](#)

[Candomblé no divã: expor sua cultura e identidade ou se recolher para evitar conflitos?](#)

Além das representações com seus respectivos dirigentes, outros vinte e quatro capelães voluntários de diferente vertentes estarão a postos.

Leia aqui:

[Após polêmica, COB garante representantes de qualquer religião na Vila Olímpica](#)

O babalawo Ivanir dos Santos, presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro, acredita que as religiões de matriz africana não deveriam ter ficado de fora. Embora tenha preferido não polemizar, ele acredita em discriminação.

O centro vai funcionar das 7h às 22h, promovendo cerimônias conforme os rituais de cada religião em três idiomas: português, espanhol e inglês.

O espaço terá ainda um ambiente de convivência e uma sala para aconselhamento particular aos atletas.

NdaR- Extraoficialmente há uma explicação singela: as religiões afro não foram excluídas, simplesmente não foram incluídas. Algo como não dimensionar sua importância no país. A decisão no campo religioso nos remete a condução de uma onça, acorrentada, para evento da Tocha Olímpica em Manaus. Após fugir da corrente precária com a qual foi conduzida, a fera foi abatida a tiros.



Onça Juma abatida em Manaus

Veja também:

